



NO PINTCHA

SEÇÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFONES: 511/512/513 — BISSAU

PRESIDENTE VIEIRA REGRESSA AMANHÃ

O camarada General de Divisão, João Bernardo Vieira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução, é esperado amanhã em Bissau, depois de uma visita de trabalho e de amizade à República Socialista de Cuba, a convite de Fidel Castro, Primeiro Secretário do Comité Central do Partido Comunista Cubano e Presidente do Conselho de Estado e de Ministros.

Durante a sua estadia em Havana, o camarada Nino Vieira entregou ao Chefe de Estado cubano a «Medalha Amílcar Cabral», com que foi agraciado pela direcção do nosso Partido e pelo Conselho da Revolução.

O camarada Presidente do Conselho da Revolução viajou acompanhado dos camaradas Major Benghate Na Beate, Suplente do BP do Partido e do Estado-Maior das FARP e dos ministros da Justiça e da Informação, respectivamente Filinto Barros e Alexandre Nunes Correia.



TROPAS ESTRANGEIRAS INVADEM GRANADA



A Nicarágua pediu a convocação urgente do Conselho de Segurança, para analisar a invasão de Granada, ontem de manhã, por 2 mil «marines» e 300 soldados dos seis países das Caraíbas. Na gravura o ex-primeiro-ministro, Maurice Bishop. (Ver pág. 8)

ATENTADO DE BEIRUTE 239 MORTOS E 195 FERIDOS



207 fuzileiros navais norte-americanos e 32 páraquedistas franceses morreram nos dois atentados que tiveram lugar no domingo em Beirute (Líbano), contra as instalações militares da força multinacional. (Ver pág. 7)

NESTA EDIÇÃO

DELEGAÇÃO

PARTIDÁRIA

VISITA

PAÍSES

SOCIALISTAS



ABERTOS

CÍRCULOS

DE

ALFABETIZAÇÃO

EM CRIOULO

(pág-8)

Combater a senhora "bideira"

Mais uma vez utilizo a coluna dos leitores para abordar uma questão que merece especial atenção dos responsáveis competentes. O problema que aqui venho discutir trata-se dos actos praticados pelas senhoras bideiras nos mercados de Bissau, concretamente no de Bandim.

Os pesadores de peixe, saliente-se, têm uma equipa de bideiras as quais entregam o pescado ao preço normal de 22,50 pesos, 30 pesos e 50 pesos o quilo, consoante a qualidade que, logo depois, são revendidos a preços bastante exagerados como 70, 100 e 120 pesos, chegando mesmo às vezes a 150 pesos. A margem de lucro é automaticamente repartida entre o vendedor e a bideira.

Atendendo a esta lamentável situação, dou culpa aos fiscais porque se estes cumprissem conscienciosamente e cabalmente as suas funções, o panorama seria outro.

Recorde-se que a função dos fiscais é de controlar os produtos vendidos a preços ilegais nos mercados, mas gostaria de sublinhar que este princípio não está a vigorar na sua totalidade uma vez que eles estão bastante preocupados em comprar géneros para amigos e familiares.

No entanto, as vítimas são as pessoas que não conhecem os fiscais ou que não são amigos dos pesadores. Os que não têm tempo para estar nas bichas, têm que recorrer à senhora bideira.

Por outro lado, acho que as empresas pesqueiras têm também a sua parcela de culpa porque se eles fizessem um controle rigoroso sobre o seu pessoal, e em relação a todos os seus produtos lançados para venda nos mercados, seria de certa maneira impedida a intervenção das bideiras, e o enriquecer de maneira fácil.

Ainda queria salientar que, é notório nos dois mercados principais da capital as aglomerações de pessoas nos gabinetes dos fiscais. Será que são todos fiscais? Não é possível. São, sim, amigos e conhecidos que se «en-costam» no fiscal para conseguirem os produtos com mais facilidade.

Face a esta questão, apelo a toda a população, em particular a de Bissau, a denunciar todos aqueles que sustentam e aceitam essas irregularidades.

NELO BAY

Gabú: Quinto encontro de responsáveis regionais

O quinto encontro dos responsáveis regionais do Partido e Estado decorre na cidade de Gabú, sob a presidência do camarada Malam Bacai Sanhá, presidente do Comité do Partido e Estado daquela área.

Neste encontro os participantes têm analisado vários aspectos relacionados com as actividades em curso na região, os relatórios dos responsáveis de todos os sectores, a fixação de um calendário de tarefas a desenvolver nestes dois úl-

timos meses do ano e o orçamento regional para o próximo ano.

Por outro lado, a delegacia de florestas de Gabú enfrenta várias dificuldades, nomeadamente falta de transportes que impossibilita a fiscalização cabal da região e o não pagamento dos salários a alguns trabalhadores. Estas questões foram frisadas numa entrevista que o camarada José Gomes, responsável regional de florestas, deu ao correspondente da ANG.

Ainda nas suas declarações José Gomes adiantou que as queimadas que prejudicavam a região já estão a ser solucionadas devido à grande participação das populações na campanha de plantação de árvores organizada pela delegacia florestal, em colaboração com o Comité de Estado.

Aquele responsável disse igualmente que a luta contra a seca tem sido a preocupação de todos naquela zona.

Catió: Desmobilizados das FARP

Uma reunião com todos os Combatentes da Liberdade da Pátria e desmobilizados das F.A.R.P., foi realizada na passada sexta-feira, em Catió.

Durante a reunião debateram-se questões que se prendem com as actividades dos desmobilizados e Combatentes da Liberdade da Pátria, e a sua inserção nas tarefas

da Reconstrução Nacional.

O encontro foi presidido pelo camarada Jaime Sampa, presidente do Comité do Partido e Estado da região de Tombali, na presença do camarada Geraldo Joaquim da Silva, secretário para as organizações de massas naquela região.

A terminar a reunião o camarada Sampa falou

do esforço desenvolvido por esses combatentes durante a nossa Luta de Libertação Nacional, exortando-os a desenvolverem os mesmos esforços hoje na Reconstrução Nacional da nossa terra.

Xitole:

Problemas do ensino

O sector de Xitole (região de Bafatá) conta com 19 escolas primárias das quais somente onze estão em funcionamento, encontrando-se as restantes paralizadas por falta de material didáctico e de professores, informou o delegado da Educação do sector ao correspondente da ANG.

Por outro lado, aquele responsável acrescentou

que a fuga de muitos jovens daquela zona para a República do Senegal tem prejudicado de forma considerável o bom andamento das aulas. A este respeito disse igualmente que a maior parte dos pais não deixam os seus filhos frequentar as aulas. A terminar declarou que é necessário um trabalho de sensibilização junto dos encarregados de educação.

Farim: Situação do liceu

O camarada João Luís Pinto, director do Liceu Regional Titina Silá em Farim presidiu no passado sábado naquele estabelecimento de ensino, uma reunião com todos os professores que leccionam este ano naquela zona. A assembleia teve como pontos principais a eleição de novos membros para a direcção do liceu, relação professor aluno e vice-versa, conduta moral do professor como responsável para a formação de um Homem Novo e o trabalho pedagógico e a sua importância.

Canchungo: Preparativos do 14 de Novembro

Foi criada em Canchungo uma comissão encarregada de organizar as comemorações de terceiro aniversário do Movimento Reajustador do 14 de Novembro.

Esta decisão foi tomada numa reunião realizada recentemente naquele sector, com todos os membros do comité de base do Partido. No final do encontro foi decidido ainda criar uma comissão de controle e higiene ao único poto de água potável existente em Canchungo.

Entretanto, realizou-se na passada sexta-feira na povoação de Tomambo, sector de Caió, a entrega de uma escola primária ao Ministério da Educação Nacional.

Aquele estabelecimento com duas salas de aula, com capacidade para 40 alunos e uma residência para professores, foi construída pela população local e financiada pelos naturais de Tomambo residentes na França.

Responde o povo

O que acha da falta de carne nos mercados?

A falta de carne, que se tem verificado ultimamente nos mercados do país mas, com maior incidência na cidade de Bissau, tem prejudicado de forma considerável o público consumidor. A situação começou a verificar-se a partir do momento em que o Estado decidiu regularizar o preço das carnes verdes. Desde essa altura, os magarefes, que se opõem à nova tabela de preços pois, sentem-se «prejudicados», começaram a abater e vender a carne às escondidas e a preços exorbitantes. Por outro lado, esta questão deve-se a divergência entre os magarefes e os criadores que preferem vender o gado nas fronteiras, onde conseguem maiores lucros e em divisas.

Sobre esta questão, eis as opiniões de alguns populares:

OS LUCROS NÃO SATISFAZEM

João de Deus (Djone), encarregado geral dos

mercados. «A razão fundamental da falta de carne nos mercados, reside no preço elevado que o criador vende o gado aos

magarefes, o que faz com que estes se vêem obrigados a praticar os preços que vêm vigorando. Um outro problema digno de esclarecimento é que, os donos do gado, recusam-se às vezes a vendê-lo aos magarefes, porque, às escondidas, conseguem transportá-los para o estrangeiro, nomeadamente, aos países vizinhos. Segundo eles, fazem melhor negócio no estrangeiro e, por conseguinte, conseguem mais lucro. É ainda do conhecimento da maioria das nossas populações que, para os magarefes conseguem

rem comprar gado no interior do país, são obrigados, pelas autoridades locais a abaterem, pelo menos, duas vacas na respectiva região. Isto tudo leva à escassez da carne no mercado da capital».

SITUAÇÃO BASTANTE LAMENTÁVEL

Janú da Silva, 32 anos de idade, desempregado. «A falta de carne que se vem registando no país, é um problema bastante bocado, na medida em que, os consumidores ficam sem «mafé» durante algum tempo. Quanto

a mim, acho que este problema deve ser resolvido o mais depressa possível. Sinto imenso a falta de carne. Acho que é uma questão que deve merecer atenção especial por parte das autoridades superiores».

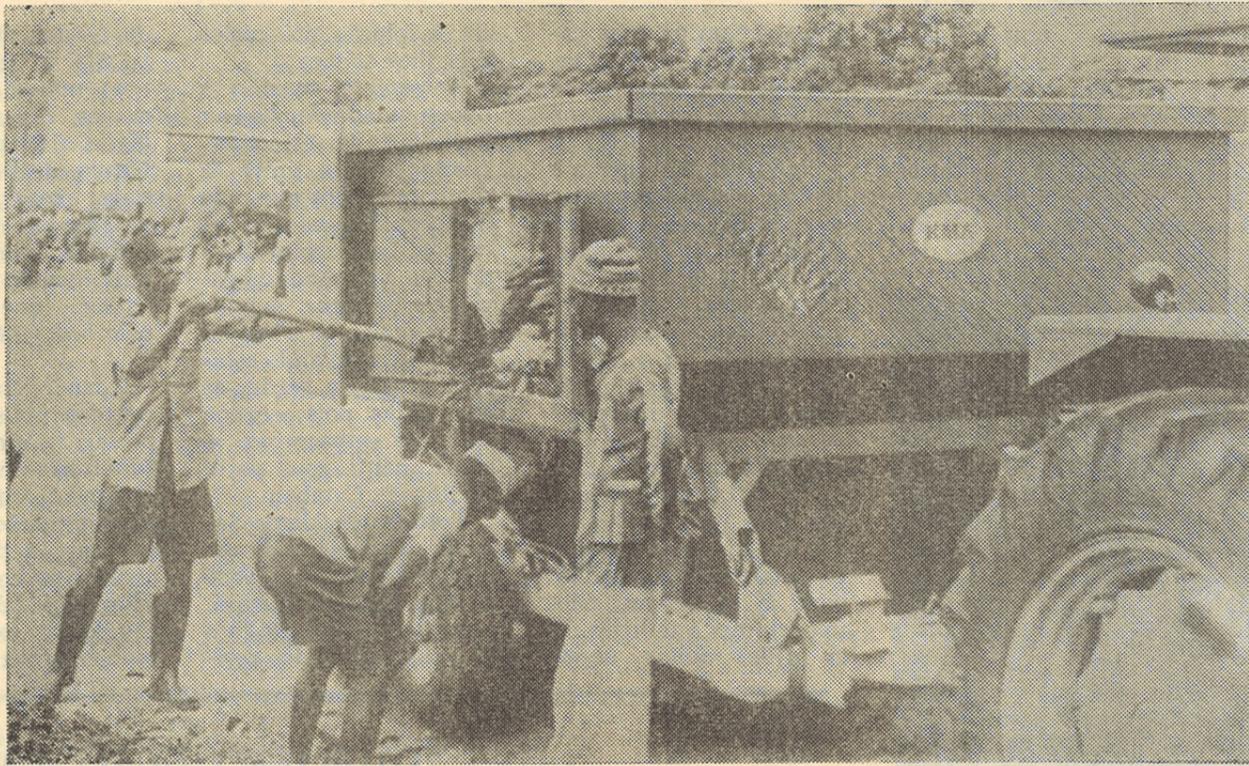
DEIXAR OS MAGAREFES VENDER A CARNE

Adulai Baldé, 21 anos de idade, desempregado. «Para mim, acho que essa falta de carne nos mercados é devida à descida dos preços. Vejo que essa situação está a piorar cada dia mais porque, agora, nem sequer

os revendedores de porco aceitam abatê-los. A única solução é deixar os magarefes vender a carne livremente, porque os únicos a sofrer somos nós. Os consumidores é que ficam prejudicados. Uma coisa que me admira é que todas as pensões de Bissau têm carne de sobra e aquele que não tem dinheiro para a adquirir numa pensão, fica proibida de a comer. Será que os donos das pensões não compram carne ao mesmo preço que as populações? Ou será que só eles têm direito de consumir e cozinhar carne?»

Donativo da SIDA ao Comité de Estado da Cidade de Bissau

Juventude alemã oferece material à JAAC



As ofertas da Sida têm permitido ao CECB manter limpa a cidade de Bissau (foto arquivo)

Uma cerimónia de entrega de um camião basculante marca «Toyota», oferta da SIDA, foi realizada na manhã do passado sábado, na sala de reuniões do Comité de Estado da Cidade de Bissau, feita pela senhora Anne Charlotte Olseted, encarregada de negócios da Embaixada da Suécia em Bissau, ao camarada Filomeno Cuíno, secretário do CECB.

O camião, destinado à recolha de lixo na capital, é fechado e com possibilidades de bascu-

lar em ambos os lados e atrás.

No acto da entrega, o camarada Filomeno Cuíno frisou que esta ajuda, que vem juntar-se a tantas outras, permitirá ao Comité de Estado manter limpa a cidade de Bissau. Aquele responsável adiantou, que a SIDA começou a apoiar o CECB desde 1981, quando lhe concedeu três tractores para recolha de lixo, equipados com reboques e contentores.

Em 1982, ainda se-

gundo o camarada Cuíno, atendendo as dificuldades da secção de limpeza daquele comité e às péssimas condições de trabalho, a SIDA voltou a conceder um donativo composto por fardamento para o pessoal, botas, luvas, fatos-macacos, impermeáveis, ferramentas manuais, e peças sobressalentes para os camiões «Dodje».

O organismo sueco de cooperação que este ano já entregou ao Comité de Estado da Ci-

dade de Bissau três contentores de tamanhos diferentes, conta conceder material para a montagem no país de 60 contentores para recolha de lixo.

A senhora Charlotte, na sua intervenção durante o acto, realçou os esforços do CECB dizendo que «embora com meios bastante limitados, têm procurado manter a fama de que a capital guineense granjeia na costa ocidental do continente africano».

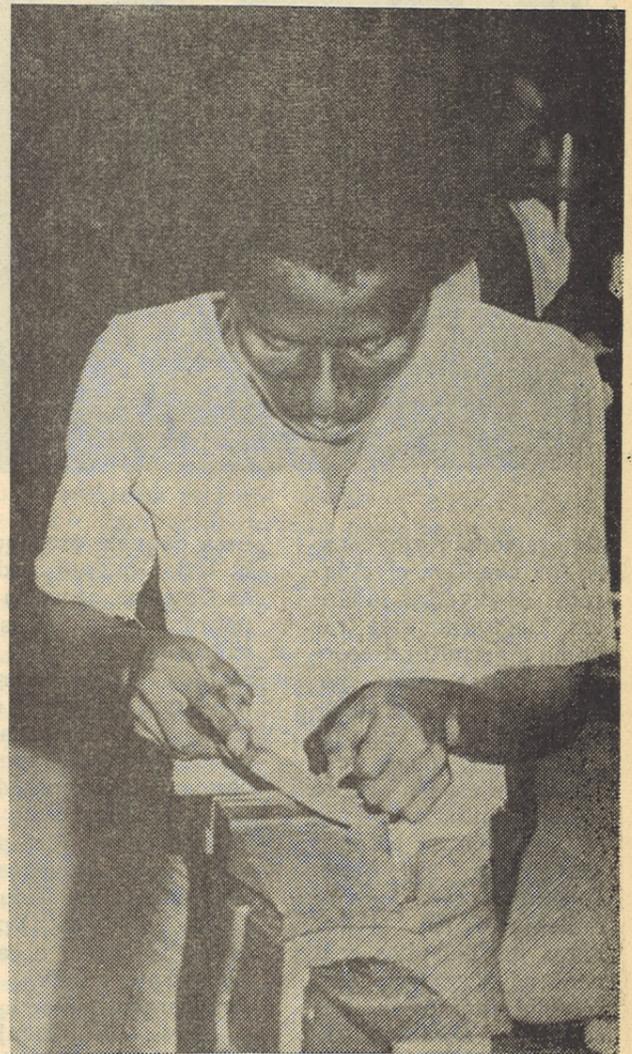
Decorreu na manhã de segunda-feira passada, na sede da JAAC, em Bissau, a cerimónia de entrega de um donativo da FDJ (Juventude Livre Alemã) à nossa organização juvenil, composto por material de construção.

A entrega foi feita pelo camarada Bernd Weidlich, encarregado de negócios da Embaixada da República Democrática Alemã no nosso país. Segundo este diplomata, a oferta simboliza mais uma vez os laços de amizade que unem a JAAC e a FDJ e garantiu que a Juven-

tude da RDA continuará a dar apoio em material e fornecerá técnicos à nossa organização da juventude.

Por outro lado, o camarada Teobaldo Barbosa, membro do CC do PAIGC e Secretário-Geral da JAAC afirmou, que esta oferta vai permitir um grande desenvolvimento nos trabalhos das brigadas juvenis de construção.

Do donativo, contam cinco carretas, 10 baldes, 30 fatos completos de trabalho, pás, picaretas, enxadas, martelos e colheres de reboque.



A FDJ tem apoiado as brigadas juvenis de construção, oferecendo material diverso (foto arquivo)

Farmácias

HOJE — Farmácia Higiene, Rua António M'Bana, telef. 21 2520
 AMANHÃ — Farmácia n.º 1 — Rua Guerra Mendes, telef. 21 5515
 SEXTA-FEIRA — Farmácia Moderna — Rua 12 de Setembro, telefone 21 2702

Curso de língua portuguesa

Terão início na próxima segunda-feira, 31 do corrente mês, no Centro Cultural da Embaixada de Portugal, em Bissau, as aulas de aperfeiçoamento da língua portuguesa.

Conforme uma nota chegada à nossa Redacção as matrículas, que

se destinam de preferência, aos funcionários públicos, tiveram início esta manhã, naquele Centro, prosseguindo até ao dia 28, sexta-feira, das 16 as 17 horas. No entanto, podem ainda inscrever-se todas as pessoas interessadas em aperfeiçoar ou apren-

der a falar o português. Por outro lado, saliente-se que o curso, cuja duração é de seis meses, durante uma hora por dia, das 16 às 17 horas, é gratuito, devendo ser ministrado por uma professora portuguesa que virá de Portugal.

Alberto Sanhá: "O Plano Quadrienal tem de ser cumprido"

Alberto Mamadú Sanhá, de 20 anos de idade, é empregado da Socomin e em conversa com o Nô Praça, deu a sua opinião sobre os frequentes acidentes de viação que têm ocorrido no país e falou, igualmente, do Plano Quadrienal de Desenvolvimento Económico e Social, frisando que «deve ser cumprido na íntegra para que possamos alcançar o nosso objectivo — a independência económica».

O que acha dos frequentes acidentes de viação, que ocorrem no país?

— Acho que esses acidentes de viação acontecem no país por falta de cumprimento das regras de trânsito. Penso também que, se todos os condutores ouvissem e seguissem à risca os conselhos do Programa «Prevenção Rodoviária», não haveria tantos acidentes. A meu ver, o Estado

deve punir severamente os culpados de cada acidente, na medida em que, põem em jogo muitas vidas inocentes.

Se pudesse, o que faria para o país avançar?

— Em primeiro lugar, importaria mais material de produção, tractores por exemplo e combateria a corrupção a todos os sectores da vida nacional.

Dê a sua opinião sobre os nossos órgãos de Informação?

— Aqui, quero criticar a RDN por ter suspenso o programa «Super Contacto» porque, era um meio de nos inteirmos da vida económica e industrial do país. Quanto ao «Nô Pintcha», acho que está a marchar. Apelo aqui, no entanto, aos camaradas do jornal para que aumentem o número de páginas

do suplemento desportivo «STAKA», pelo menos, durante o campeonato nacional de futebol.

Qual é o sector da vida nacional que mais produz?

— Penso que é o Ministério do Desenvolvimento Rural, embora não seja a 100 por cento.

Que importância atribui ao Plano Quadrienal de Desenvolvimento e ao Programa

de Estabilização Económica?

— Penso que o Plano e o Programa têm de ser cumpridos na íntegra, para que possamos alcançar o nosso objectivo — independência económica. A auto-suficiência alimentar depende do nosso esforço e, para tal, vamos todos em conjunto realizar o sonho de todos nós.

Qual é o seu desporto preferido?

— É o futebol.

Tombali: Um povo trabalha

Povo, é a palavra exacta que se pode dar aos trabalhadores de Tombali 20 dias naquela região permitiu ao repórter viver a vida dos camponeses. E a viagem de trabalho que o execu-

cas que visitámos, a cana (aguardente) o tabaco, o pano preto (próprio para a lavoura nas bolanhas) e o hospital constituíram sempre o tema central, pois é o que a população campo-

apoiá-los durante a campanha agrícola, o que na realidade não acontece. Porque na época das chuvas, todos os empregados destes estabelecimentos comerciais tomam as suas férias. E o lavra-

dias remam as suas canoas, metem-se nas tabancas dos balantas e começam a troca de cana ou tabaco com o arroz. E a população é obrigada a entrar nestas negociatas com os djilas. A razão? Muito fácil de adivinhar: os Armazéns do Povo estão vazios. Porque não aproveitar «beber um golinho de cana depois de um dia de trabalho para recompôr o corpo»? A cana, segundo os lavradores, redobra a força. E o tabaco também não fica atrás. O fumador quando se sente «seco», abandona o trabalho para o ir buscar, não importa em que lugar. E os djilas muitas vezes

dão a solução, pois meios não lhes faltam.

Entretanto, tivemos a oportunidade de falar com cinco desses comerciantes ilegais, entre os quais se encontrava uma mulher. Segundo informações bem seguras, todos são veteranos negociantes de arroz. A polícia regional de Tombali apanhou-os quando estavam prestes a perder as suas vidas, pois a canoa em que embarcaram o arroz naufragou perto da ilha de Catabam.

Trata-se de Mama Saliu Djaló, de 41 anos, residente em Bafatá; Abulai Silá, Braima Camará, respectivamente de 30 e 33 anos, todos eles resi-

dentes em Bissau, Abulai Silá 2.º (dono da canoa), tem 38 anos e mora na Ilha Formosa; Maria Romana Fonseca Nhaga, de 34 anos, casada, mora em Bissau no Bairro de Re N'djaca. Esta última tem uma pensão em Catabam que é dirigida pelo seu genro.

Quando foram interrogados pela nossa reportagem, alegaram que foram buscar o arroz para consumo próprio, mas a quantidade deste é real que a polícia local aprisionou contradiz afirmações dos djilas. Como se explica que tenham uma média



tivo regional assim como a sua comitiva efectuaram às diversas tabancas, facilitaram esse trabalho e permitiu descobrir muitas coisas que se mergulham no silêncio desta zona sul do país. Para quem tem noção de espaço e de tempo, limitar-nos-emos a dizer que na tabanca de Catabam Na Biam, andámos cerca de 10 quilómetros em quatro horas, nas bolanhas, sem nenhum descanso. Mas, só que estas estão por completo cobertas de arrozais. Não conseguimos, como é natural, visitar todas as bolanhas daquela povoação, porque os pés não conseguiram mais sustentar o corpo por causa do cansaço. Apenas a vista se aventurou a calcular onde termina aquela imensidão, que o verde deu vida. E isso é apenas o exemplo de uma tabanca de algumas centenas de pessoas. Saliente-se que em todas as outras tabancas visitadas, se desenha o mesmo quadro.

A CANA

Cana! Eis uma palavra que faz brilhar de desejo os olhos dos camponeses, só de a ouvir pronunciar. Em todas as taban-

nesa daquela área quer. É tudo quanto pedem ao Governo, segundo repetiram várias vezes ao executivo regional, camarada Jaime Sampa. Alegaram também que não querem riqueza ou coisa nenhuma, apenas desejam o indispensável para viverem com as suas famílias. Mas porquê a cana? Bêbados os camponeses de Tombali? Nem por isso! O problema é outro: a cana, assim como o tabaco, são considerados pelos agricultores de Tombali como elementos catalizadores para o aumento da produção. E focaram várias vezes nas reuniões com o presidente regional que até poderiam duplicar a produção, se tivessem cana no tempo da lavoura. Podemos constatar que de facto quem tem suficiente bebida, é o maior produtor, porque consegue pura e simplesmente atrair um maior número de trabalhadores. Seja como for, os Armazéns do Povo não escaparam à crítica. Muitas vezes foram atacados pela população das tabancas que visitámos. A razão destes ataques é simples: segundo a população de Tombali, os Armazéns do Povo deveriam

dor onde vai comprar a cana e o tabaco?

A respeito disso, o camarada Henrique José dos Reis, encarregado dos Armazéns do Povo central em Cufar, disse-nos ser norma do comércio dar férias ao seu pessoal durante a campanha agrícola, porque, segundo ele, nessa época não há praticamente nada para comercializar. Interrogado sobre o porquê de tudo isso, declarou que na época das chuvas os lavradores não têm produtos para comercializar, porque estes esgotam. Apontou também que os Armazéns do Povo não têm infraestruturas, desde os transportes marítimos à falta de gasóleo.

A FEBRE DE ENRIQUECER

O «djila» aproveita todas as ocasiões, pois é essa a sua tática, não deixa escapar nenhuma oportunidade. Enriquecer custe o que custar é a sua única meta. Tombali registou nestes últimos meses uma «invasão» dos djilas que compram aos lavradores arroz a preço baixo, para depois o revender em Bafatá, Bissau e Catabam a preços especulativos. Quase todos os

Jaime Sampa Precisamos do apoio



Os problemas relacionados com a comercialização do arroz assim como o isolamento da Região, são os pontos quentes abordados numa conversa com o presidente do Comité do Partido e Estado da Região de Tombali, camarada Jaime Sampa.

N. P. Quais os problemas com que a Região defronta?

Jaime Sampa: Os problemas com que a região se depara podem ser divididas em duas partes: primeiro, a natureza e a própria situação geográfica da região. Na segunda parte, posso dizer que no processo da Luta de Libertação Nacional, esta estava mais madura no Sul do país o que levou ambas as partes a destruir as artérias e vias de acesso. Os colonialistas sabiam perfeitamente que o Sul estava liberto, por isso preocuparam-se mais em destruir. A luta atingiu toda a parte sul do país, e em consequência disso, os colonialistas cortaram todas as estradas para impedir o avanço das nossas FARP.

Depois da libertação total, a região herdou as grandes dificuldades no domínio rodoviário. Neste momento, não há estradas, o que dificulta em grande parte o trânsito de um ponto para outro. Noutras regiões do país, uma distância que se pode percorrer em apenas três horas, noutras regiões, no sul gastam-se um dia. Os meios de transporte são escassos, o que dificulta o contacto com a população, além dos rios que abundam no sul. Isto dificulta o trabalho em Tombali. A colocação dos géneros de primeira necessidade nos postos comerciais torna-se difícil assim como a deslocação de funcionários.

O CELE

N. P.: O Governo a em especial a Região de Tombali. No entanto, nestes últimos dias, o arroz das pequenas aglomerações não acha que se pode ser prejudicial?

J. S.: A Região de Tombali é o leiro do país e é-o de facto. No entanto, Tombali não obedece ao plano do Governo. A situação que se vive, em termos de produtos, também as populações das outras regiões de que se fala não saíram do plano da produção desta área disse-me. Mas esclareço que o plano do Governo é de produzir o arroz de Tombali.

N. P.: Como vê o desenvolvimento da agricultura em Tombali?

J. S.: Acho que a produção de arroz faz de 60 a 70 por cento do nosso território nacional. Mas é preciso apoiar os agricultores

lhador

700 quilos cada um?

Segundo o camarada Pedro Sambú, chefe de Investigação Criminal na Região de Tombali — «quando são apanhados em flagrante, fingem que são inocentes, mas conheço-os muito bem, são djilas veteranos».

PESCADORES ILEGAIS

A febre de enriquecer também ultrapassou as fronteiras. Com efeito, 15 pescadores estrangeiros, todos eles provenientes de um país vizinho, foram apanhados em flagrante pela polícia regional de Tombali. A operação de captura rea-

lizou-se nas ilhas de Me-lo, (Kundiré) e Catabam Intiundé, quando o presidente regional efectua-va uma visita de inspecção naquelas localidades.

Saliente-se que esses pescadores ilegais instalaram-se na costa sul do país em acampamentos, onde defumam o peixe para depois os levar para o estrangeiro. Conforme apurámos, os implicados actuam com a cumplicidade da população local que não os denuncia às autoridades competentes.

As FAL (Forças Armadas Locais) se bem que armados, são inoperacionais. Esta atitude das FAL, assim como a

da população local, foi duramente criticada pelo executivo regional. Os comités locais prometeram que tal acto não voltaria a acontecer, pois aqueles pescadores enganaram-nos de que tinham toda a documentação em ordem.

Recorde-se que essa não é a primeira vez, que se procedeu à captura desse género. Presume-se que por detrás disso há quem actue na sombra, pois o nome de um tal Mamadú Foré (colaborador de secção) foi muitas vezes citado pelos ladrões de peixe. A polícia regional procede a investigação para esclarecer a situação.

o Nô Pintcha as empresas comerciais



Devem preocupar-se com isso. Porque o comércio é a força do agricultor nesta fase de trabalho braçal. Devem garantir aos agricultores a cana, o tabaco, as enxadas e o pano preto. É esse o pedido das populações em todos os pontos que eu visitei. Isso é de facto necessário. A recuperação de bolanhas realizada na quase totalidade pelo Ministério do Desenvolvimento Rural demonstra o esforço do Governo. Mas o que interessa é seguir a campanha agrícola segundo as necessidades das populações. Depois pode-se pensar noutras coisas como pequenas unidades de descasque de arroz.

PRODUTOS QUE SE ESTRAGAM

N. P.: Que tipos de fábricas poderiam ser rentáveis para o desenvolvimento da região?

J. S.: Podemos dizer que nesta região o que a maior parte da população produz é o arroz. Depois, existem plantações de árvores frutíferas nos sectores de Cubucaré e Cacine.

Acho que as empresas comerciais devem pensar nas unidades de descasque de arroz, dadas as dificuldades do seu transporte para Bissau. A minha preocupação incide também sobre a criação de pequenas unidades de transformação de frutas, porque quando o barco as transporta, a maioria estraga-se, e com o carro, é ainda pior. Por falta de embalagens, o produtor de frutas sofre muitos prejuízos.

N. P.: A comercialização ilegal do arroz, cana, tabaco, assim como peixe constituem uma dor de cabeça para as autoridades desta região. Que medidas poderiam ser tomadas para pôr fim a esta situação.

J. S.: A região está a fazer todos os possíveis para pôr travão a esta situação. O Governo, na pessoa do camarada Nino, forneceu um barco à região para permitir o combate aos pescadores ilegais, embora sintamos a falta de combustível. Esse navio vai-nos dar jeito. Penso que isso não constitui preocupação. O Comité do Partido e Estado da região vai assumir essa responsabilidade. É necessário a colaboração das empresas comerciais. Dizem que não há cana para a Região de Tombali, mas esta entra ilegalmente aqui.

N. P.: Durante as visitas que o camarada presidente efectuou às diversas secções desta região, o povo considerou a cana, o tabaco, o pano preto como factores catalizadores para o aumento da produção durante a campanha agrícola. Acha que esse desejo poderia ser satisfeito?

J.S.: Nas visitas que eu fiz, preocupei-me bastante com a situação que deparei. Vou pôr o problema ao Ministro da Administração Interna Função Pública e Trabalho para ver se o Governo poderá dar solução a nível das suas possibilidades.



Situação alimentar: Mesa redonda propõe medidas

A criação de condições que permitam diminuir o êxodo rural, promovendo estruturas que fixem o camponês, sobretudo a camada jovem, no seu meio, encontrando respostas às suas solicitações e necessidades mais prementes; a multiplicação e divulgação de variedades de sementes de ciclo mais curto, a fim de fazer face às irregularidades das chuvas, ao mesmo tempo que é dispensada maior atenção ao problema de irrigação com a criação de infraestruturas e, ainda, a necessidade da intervenção dos organismos do Estado na resolução de conflitos entre agricultores quanto ao problema do fecho de água nas bolanhas ou a disputa das mesmas, o que tem prejudicado muito a produção do arroz em muitas localidades, foram, entre tantas, as principais medidas recomendadas ao Governo pelos participantes da mesa redonda promovida por ocasião do Dia Mundial de Alimentação, comemorado no passado dia 16 do corrente mês.

Reunidos, sábado à noite, nos estúdios da Radiodifusão Nacional, e conforme noticiámos oportunamente, os participantes, representando diversos sectores de actividade ligados directa ou indirectamente ao problema da alimentação, debruçaram-se sobre os principais factores que entravam o desenvolvimento da agricultura no país e analisaram o papel da mulher na produção agrícola.

Assim, ao intervir no acto (que foi transmitido em directo pela rádio e teve como coordenador e moderador o camarada Agnelo Regalla, director-geral da Informação) o eng.º agrónomo Carlos Silva (Pepito) referiu-se ao aumento demográfico e às consequências da guerra e da seca como factores que contribuí-

ram para a difícil situação alimentar que o país enfrenta. A situação económica mundial e a difícil conjuntura económica internacional são outros elementos que condicionam o nosso esforço de desenvolvimento e a luta pela autosuficiência alimentar. Na opinião daquele técnico agrícola, o comércio terá que responder às necessidades da população, incentivando-a ao aumento da produção através de implantação de uma rede eficaz de distribuição.

Referindo-se à questão, o director-geral do Comércio, o economista Hugo Borges, salientou que o problema está inserido num contexto global e referiu-se à preocupação do seu ministério em abastecer o melhor possível o camponês. O programa de importação e exportação (cujos mecanismos foram explicados pelo camarada Marcelino Lima, director comercial dos Armazéns do Povo) foi classificado de «apenas teórico» por Hugo Borges, pois, segundo ele, há falta de divisas para importar, enfrentando o nosso Governo neste momento grandes dificuldades de desbloqueamento de importações de Portugal.

A situação original, disse Hugo Borges, que muitas vezes somos obrigados a importar não o que queremos e de determinado país mas sim das condições de pagamento que se nos oferecem. O problema, a seu ver, verifica-se a nível dos países subdesenvolvidos que ele considera devem formar um bloco forte e mais coeso, a fim de enfrentar as barreiras que os grandes países industrializados nos impõem.

O PAPEL DO COMÉRCIO PRIVADO

Por seu turno, a camarada Guida Correia,

representante da Socmin, referiu-se aos preços praticados na venda de produtos e às baixas qualidades dos nossos produtos de exportação, devido às deficientes condições de armazenamento, o que tem levado a constantes penalizações e, consequentemente, à quebra na cotação das nossas exportações. O papel do comércio privado «que se encontra em decadência», conforme palavras do comerciante João Ribeiro, mereceu também atenção dos participantes, tendo concluído que os djilas criam dificuldades ao Governo no respeitante à estabilização de preços, acabando o consumidor por pagar as consequências, por se ver obrigado a recorrer aos djilas para conseguir os produtos de primeira necessidade, como aliás defendeu a camarada Ema Gomes da Fonseca, em representação do consumidor. O papel da mulher na produção agrícola foi analisada pela camarada Lucília (Chia), da UDEMU, que defendeu que em muitos casos as mulheres nem sempre beneficiam dos resultados do seu trabalho na lavoura.

Mais intervenientes explicaram o papel dos departamentos que representam na garantia de uma alimentação mais racional e melhorada para a população. São eles, os camaradas Ibraima Djem, responsável do Gabinete de Segurança Alimentar, que se referiu às dificuldades daquele organismo em coordenar as ajudas do exterior e aos objectivos imediatos, e o biólogo Augusto Paulo da Silva, para salientar a necessidade de promoção de mais iniciativas do género, dada a falta de informação sobre a fome e a má nutrição.

DO PAÍS

Em muitas vezes que o sul, Tombali é o celeiro do país. Nos tempos tem-se verificado de pessoas para comprar venda descoordenada pos-

Tombali é considerada o centro neste momento. No ma República e tem que no central, de acordo com ú, Bafatá e Oio são conside de amendoim, mas tambe áreas vão à bicha com-combustível assim como ra necessidade. Há boatos residente regional não dei- Por outro lado, a popu-leu deixei sair todo o ar-u aqui apenas para cum-

uro da região, se fossem para o desenvolvimento

ão de Tombali pode satisfazer a necessidade de arroz no porque tem condições para as empresas comerciais ante a campanha agrícola.

Jeanne d'Arc vence torneio amizade

Jeanne d'Arc, equipa que milita na I Divisão do nacional senegalês, conquistou o torneio triangular de amizade em futebol — organizado pelo Sporting de Bissau — ao derrotar a equipa leonina pela expressiva marca de 5-1, na final. Este encontro foi disputado no estádio Lino Correia em Bissau.

A turma senegalesa chegou à fase final ao eliminar a equipa da UDIB na marcação de grandes penalidades. Nesta partida, o empate a duas bolas no fim do tempo regulamentar premeia o labor udibista apesar de, aos 20 minutos, seu adversário ficar reduzido a 10 unidades por expulsão do senegalês Baba Touré.

UDIB, 2 — JEANNE D'ARC, 2

UDIB — Maio (cap.) (depois Alfredo); Diniz, João Biquel (ex-Ténis), Iaiá e João Carlos; Fanfali, Dany Marta (ex-Benfica) e Martinho (Nando, ex-Gabú); Danar (ex-Estrela de Bissau), Sambaro (Zézé) e Chico (Júlio).

JEANNE D'ARC — Oumar Si; Babacar N'Diaye (cap.), Roger Mendy, Denis Diatta e Sadio Demba; Mayoro Fall (Mbaye Gueye), Bakary N'Diaye (Mandow N'Diaye) e Mustapha Faye (Doudou Sarr); Baba Touré, Mamadou Ndiang (Ismaïla Diallo) e Ibrahima Diakhaby.

Arbitragem de José de Pina, auxiliado por Infali Cassamá e Venâncio Martins.

Disciplina — cartão vermelho para Baba Touré aos 20 minutos e cartão amarelo para João Biquel.

Golos — Para J.A., Ibrahima Diakhaby (2 minutos) e Sadio Demba (7) e para a UDIB, Sambaro (19 minutos na transformação de penalte) e Danar (25).

Depois do penalte vivamente contestado pelos senegaleses aos 19 minutos culminando com a expulsão de Baba Touré, os nervos instalaram-se no rectângulo.

A expulsão do excelente jogador senegalês, recebida com pouca galhardia, trouxe alívio para



a turma udibista. Logo no início, a União foi colhida a frio, sofrendo dois golos de rajada. Com isso, pensava-se que os guineenses iam sair de rastos. Mas tal não aconteceu.

A resposta não se fez esperar. Dany Marta voltou a ser o «ariete», na frente. Danar dava que fazer a Roger Mendy e companhia e João Biquel na defensiva metia respeito aos adversários, e a expulsão completou o quadro sendo o empate um resultado justo.

Aos 70 minutos, o árbitro José de Pina deixou passar um penalte contra a UDIB por carga de Iaiá sobre Ibrahima Diakhaby. Na transformação de grandes penalidades, a «sorte» esteve do lado de lá e não da UDIB que transformou três contra quatro do adversário.

SPORTING — Abel (Criolo); Antão (ex-Benfica), Mapa, Mamadjam (ex-Canchungo) e Edmundo (Fernando Jorge); Almeida (cap.), Sori (ex-Farim, depois Toni Tavares) e Toni Cá (ex-Ajuda Sport, depois Djjob); Emanuel da Cunha (ex-Mbossé do Senegal), Lay e Marcelino (ex-Estrela de Bissau, depois Manuel Dias).

JEANNE D'ARC — Oumar Si (Madiaw Diaw); Babacar N'Diaye (cap.), Roger Mendy, Denis Diatta e Sadio Demba; Mayoro Fall (Abdourahmane Diallo), Ismaïla Diallo (Fidele Diatta e Mbaye Gueye (Bakary N'Diaye); Baba Touré, Moustapha Faye e Ibrahima Diakhaby (Mandow N'Diaye).

Arbitragem de Embunha Encada, coadjuvado por Simões Pereira e Bacar Baldé.

Disciplina — cartão amarelo para Mayoro Fall.

Golos — Primeira parte: para Jeanne d'Arc, Roger Mendy (36 minutos) e Emanuel da Cunha, para o Sporting, aos 41 minutos. Segunda parte:

Ibrahima (53 e 54 minutos), Ismaïla Diallo (58) e Fidele Diatta (87) para JA (lê-se Jeanne d'Arc).

O Sporting claudicou no minuto 50 abrindo o caminho para as suas redes. Para ser mais coerente, a defensiva dos campeões não conseguiu manter a frescura e cabeça fria.

A defesa foi a obreira da resistência leonina, apesar de Antão parecer desabituaado à posição de lateral direito, carburando bem enquanto não foi traído pelo cansaço. Depois disso bastaram pequenos apertos para que as precipitações viessem ao de cima. Mamadjam e Mapa corriam simultaneamente com a alma nos pés no intuito de estancar o perigo deixando, no entanto, desguarnecida a zona perigosa.

Em cima da defesa actuava Mayoro Fall, como trinco e Baba Touré, jogando recuado, com a missão de arrancar de trás para a frente aproveitando a sua pujança e o terrível pé esquerdo. Baba Touré que não hesita em esboçar gestos de reclamações por tudo e por nada e contra tudo e todos. Abel viu, aos 19 minutos, a trave devolver um remate portentoso de Baba Touré cá do meio da rua. Enquanto se desenvolvia esta luta no sector atrasado do Sporting, a linha média da «casa» transpirava incapacidade na reacção e no ataque, Laye, Emanuel e Marcelino esbarravam-se contra a bem escalonada defesa de J.A., que tem como patrão o incansável e elástico Roger Mendy. Mas Emanuel da Cunha, que veio da selecção júnior senegalesa para o Sporting, surpreenderia os seus compatriotas com um remate sem preparação. Uma estrea não famosa do senegalês, mas que lhe valeu o ponto de honra leonino. Na segunda parte, tudo se evaporou com os defesas esgotados e Abel a fazer frangos inconcebíveis num guarda-redes com a sua experiência. A partir daí, o J.A. procurou uma cilindrada numa vertigem.

Calendário do Nacional de Futebol

Depois da final da Taça PNUD, realizada anteontem à noite entre o F.C. de Canchungo e o Sporting de Bissau (0-1), pelas 21 horas, o campeonato da primeira categoria da época 83/84 ganhará vida no próximo dia 29 do corrente. Porém, até quinta-feira passada, somente três clubes tinham dado entrada das suas inscrições na Federação. São eles: Sporting de Bafatá, F. C. de Canchungo e Sporting de Bissau, por sinal, protagonistas da Taça PNUD.

O jogo quente da jornada número um, do Nacional de Futebol, é sem dúvida o UDIB-Sporting. Eis a jornada na íntegra: Mansoa-Bafatá, Bolama-Quínara, E. N. Bissau-Farim, Bula-Ténis, UDIB-SPORTING, Tombali-Canchungo, Bissorã-Ajuda e Gabú-Benfica.

Passamos a transcrever o calendário desta prova.

1. ^a JORNADA	Ténis-Farim Sporting-Bula Canchungo-UDIB Ajuda-Tombali Benfica-Bissorã
Mansoa-Bafatá Bolama-Quínara E. Negra-Farim Bula-Ténis UDIB-Sporting Tombali-Canchungo Bissorã-Ajuda Gabú-Benfica	3. ^a JORNADA
2. ^a JORNADA	Bafatá-Quínara E. Negra-Mansoa Bolama-Ténis Farim-Sporting Bula-Canchungo UDIB-Ajuda Tombali-Benfica Gabú-Bissorã
Bafatá-Gabú Quínara-Mansoa Bolama-E. Negra	

4. ^a JORNADA	Quínara-Gabú Bafatá-E. Negra Ténis-Mansoa Sporting-Bolama Canchungo-Farim Ajuda-Bula Benfica-UDIB Bissorã-Tombali
5. ^a JORNADA	E. Negra-Quínara Bafatá-Ténis Mansoa-Sporting Bolama-Canchungo Farim-Ajuda Bula-Benfica UDIB-Bissorã Gabú-Tombali
6. ^a JORNADA	Gabú-E. Negra Ténis-Quínara Sporting-Bafatá Canchungo-Mansoa Ajuda-Bolama Benfica-Farim Bissorã-Bula Tombali-UDIB
7. ^a JORNADA	E. Negra-Ténis Sporting-Quínara

Bafatá-Canchungo Mansoa-Ajuda Bolama-Benfica Farim-Bissorã Bula-Tombali UDIB-Gabú	8. ^a JORNADA	Gabú-Ténis Sporting-E. Negra Canchungo-Quínara Ajuda-Bafatá Benfica-Mansoa Bissorã-Bolama Tombali-Farim UDIB-Bula
9. ^a JORNADA	Ténis-Sporting E. Negra-Canchungo Quínara-Ajuda Bafatá-Benfica Mansoa-Bissorã Bolama-Tombali Farim-UDIB Bula-Gabú	10. ^a JORNADA
Sporting-Gabú Canchungo-Ténis		

Ajuda-E. Negra Benfica-Quínara Bissorã-Bafatá Tombali-Mansoa UDIB-Bolama Bula-Farim	11. ^a JORNADA	Sporting-Canchungo Ténis-Ajuda E. Negra-Benfica Quínara-Bissorã Bafatá-Tombali Mansoa-UDIB Bolama-Bula Gabú-Farim
12. ^a JORNADA	Canchungo-Gabú Ajuda-Sporting Benfica-Ténis Bissorã-E. Negra Tombali-Quínara UDIB-Bafatá Bula-Mansoa Farim-Bolama	13. ^a JORNADA
Canchungo-Ajuda Sporting-Benfica		

Ténis-Bissorã E. Negra-Tombali Quínara-UDIB Bafatá-Bula Mansoa-Farim Gabú-Bolama	14. ^a JORNADA	Gabú-Ajuda Benfica-Canchungo Bissorã-Sporting Tombali-Ténis UDIB-E. Negra Bula-Quínara Farim-Bafatá Bolama-Mansoa
15. ^a JORNADA	Ajuda-Benfica Canchungo-Bissorã Sporting-Tombali Ténis-UDIB E. Negra-Bula Quínara-Farim Bafatá-Bolama Mansoa-Gabú	

Nota: Na segunda volta, as equipas visitadas serão visitantes.

239 mortos 195 feridos e 78 desaparecidos

Atentado contra força multinacional em Beirute

Trinta e dois páraquedistas franceses e 207 fuzileiros norte-americanos morreram nos atentados de domingo, contra as instalações militares dos respectivos países, em Beirute.

As últimas informações referem que se registaram ainda 15 feridos e 38 desaparecidos, tidos como mortos, nos escombros do quartel francês. No quartel norte-americano, registaram-se 180 feridos e 40 desaparecidos, igualmente tidos como mortos.

O local do atentado foi visitado, na segunda-feira, de manhã, pelos Presidentes francês e libanês, François Mitterrand e Amin Gemayel.

Apesar do carácter histórico dos laços entre a França e o Líbano, nunca um Chefe de Estado francês se dirigira a Beirute após a independência do país em 1943. Esta primeira visita, acontece no momento onde, precisamente, o Estado libanês não chega a empobrecer-se.

Em abono da verdade, a França teve um

voto de confiança muito particular, quer do governo libanês, quer do dirigente druzo e líder do partido socialista progressista, Walid Joumblatt, quem classificou de catastrófica uma hipotética retirada dos franceses.

Depois de acusar o Irão, a Casa Branca agora assinala para um hipotético patrocínio sírio do ataque, com o qual ameaça de um aumento das tensões na zona.

A versão do «engajamento de Síria» vem acima de tudo de Leval, onde é acusado directa-

mente um grupo de dissidentes do movimento Xiita emal.

O porta-voz do Ministério Iraniano dos Negócios Estrangeiros, desmentiu na passada segunda-feira que o Irão tenha desempenhado um papel nos atentados mortíferos de domingo, contra os soldados americanos e franceses da força multinacional em Beirute.

Recorde-se, que o «Movimento da Revolução Islâmica Livre» movimento desconhecido até então, reivindicou no passado domingo, à noite, a responsabilidade dos dois atentados cometidos em Beirute.

REACÇÕES

Walid Joumblatt, chefe do Partido Socialista Progressista (PSP) Libanês, membro da Frente

de Salvação Nacional, (oposição ao governo de Gemayel), denunciou no passado domingo os dois «atentados trágicos» cometidos em Beirute contra os contingentes americano e francês da força multinacional. Acrescentou que a retirada do contingente francês de Beirute poderia ser «desastrosa», talvez porque ocupa certas posições estratégicas — sobretudo para dar confiança à população libanesa e palestina, bem como aos refugiados.

Finalmente, Joumblatt estimou que a solução mais viável para resolver o problema libanês, não é uma aproximação militar, mas sim uma solução política.

Por seu lado, o Egipto condenou todos os actos que ameaçam a estabilidade e a paz no Próximo-Oriente, declarou no passado domingo Kanal

Hassan Ali, vice-Primeiro-Ministro e ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, comentando perante a imprensa os dois atentados contra os contingentes americano e francês da força multinacional de Beirute.

Por outro lado, os Ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE exprimiram no domingo, a sua profunda emoção no seguimento do duplo atentado mortífero cometido em Beirute, contra os contingentes francês e americano da força multinacional. Recorde-se, que a crise libanesa havia sido largamente discutida no passado sábado, pelos Ministros dos dez. A Grécia e a Itália informaram os seus colegas da sua intenção de enviar observadores ao Líbano para velar pelo cessar fogo.

HARARE — O Primeiro-Ministro do Zimbábue, Robert Mugabe, inaugurou no sábado o passado a primeira ligação ferroviária electrificada, num percurso de 355 quilómetros, de Gweru a Harare. A electrificação desta parte da rede custou 140 milhões de dólares.

O Zimbábue está actualmente em vias de fazer estudos sobre a electrificação duma linha com Mocimboque. Deverá estabelecer a linha Escobeka-Maputo ou a que vai de Harare ao porto da Beira, passando por Mutare.

NOMEAÇÃO

BANDJUL — Amulai Jannah foi nomeado ministro da Administração Territorial da Gâmbia, em substituição de Keba Djawara, que se demitiu deste lugar recentemente por razões de saúde. Jannah era até aqui Vice-Presidente do Parlamento gambiano.

DEMISSÃO

LISBOA — Um dos vice-presidentes do Partido Social Democrata (PSD), Eurico de Melo, apresentou na passada semana a sua demissão do grupo que dirige o partido desde Fevereiro passado, anunciou-se em Lisboa.

Segundo a Rádio Difusão Portuguesa, que cita um dirigente do P.S.D., Eurico de Melo, conhecido como sendo um dos líderes sociais democratas mais destacados do Norte do país, guardava o regresso a Lisboa do vice-primeiro-ministro Mota Pinto, Presidente do Partido, para fazer conhecer as razões da sua demissão.

A discórdia de Eurico de Melo sobre a política económica e regional da coligação, no poder explicaria, segundo a Rádio, o gesto do dirigente social democrata.

AJUDA

HARARE — O Governo da Suécia doou 21 milhões de dólares aos movimentos de libertação que lutam contra o apartheid na África do Sul, anunciou-se na capital zimbabwena. As autoridades suecas também doaram ao Zimbábue 320 mil dólares. Esta verba destina-se à construção de uma nova universidade no Zimbábue e para assistência aos refugiados sul-africanos.

MISSEIS

MOSCOVO — A Agência soviética de informação TASS anunciou que a URSS deu o início às entregas de mísseis balísticos nos territórios da RDA e Checoslováquia, em resposta a instalações de euromísseis na Europa Ocidental.

Namíbia: A luta continua

A Namíbia alcançará a sua independência, realçou Sam Nujoma, Presidente da Organização do Povo Sudoeste Africano (SWAPO). Momentos antes de deixar a Bulgária, Sam Nujoma afirmou à Agência Bulgária que o povo namibiano, dirigido pela S.W.A.P.O., intensificará a luta armada revolucionária pela independência da sua Pátria.

Ao mesmo tempo, acrescentou Sam Nujoma, a SWAPO, tem sempre a porta aberta para as conversações. A S.W.A.P.O., declarou perante a opinião pública, um acordo de cessar-fogo e cooperar com o Secretário-Geral da ONU, no intuito de contribuir para a consecução de um

acordo sobre a realização de eleições, na Namíbia, sob o controlo da ONU.

Porém, como até hoje não foi alcançado qualquer acordo à mesa das conversações, o povo da Namíbia não tem outra saída senão o reforço da luta armada revolucionária como única via para a independência, assinalou o Presidente da SWAPO.

Sam Nujoma valorizou altamente o apoio que a opinião pública mundial, a OUA, o movimento dos Não-Alinhados e, sobretudo, os países da comunidade socialista prestam ao povo namibiano.

Por outro lado, um grupo de países africanos membros da organização das Nações Unidas exigiu, na terça-feira, a

convocação urgente do conselho da segurança da ONU para debater a situação na Namíbia.

Os promotores da convocação do Conselho da Segurança da ONU mostram-se profundamente preocupados com a protelação da regularização do problema namibiano, não obstante as nítidas resoluções da ONU, inclusivé a resolução 435 do conselho da segurança da ONU, que prevê a realização no país de eleições livres e democráticas sob a égide da ONU. Os estados africanos voltam a exigir a convocação do conselho da segurança da ONU para debater propostas, cuja materialização avance verdadeiramente a causa da libertação na Namíbia.

Conferência de Los Angeles defende o papel da Informação

A troca de informações internacionais deve servir os interesses da paz e do desenvolvimento, da compreensão mútua entre os povos, e não se deve transformar em instrumento de ingerência nas questões internas dos estados — declararam os participantes na conferência para os problemas da informação, organizada pela associação para a assistência às Nações Unidas na cidade de Los Angeles, juntamente com a universidade da Califórnia do Sul. Na conferência, tomaram parte especialistas da ONU, bem como estudiosos e publicistas norte-americanos.

A presente situação no domínio da informação é injusta e desigual — afirmou M. Anam, membro da direcção da UNESCO. Os países em vias de desenvolvimento tomam cada vez maior consciência de que a independência política não é suficiente. É necessário alcançar a independência nas esferas da economia, informação e cultura.

África saheliana ameaçada de fome

É necessário um esforço «excepcional» e «imediato» da comunidade internacional, pois a África poderá conhecer, a curto prazo, uma crise alimentar mais grave do que aquela que devastou o Sahel em 1973. Tal é o apelo lançado na quarta-feira pela (FAO) organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura, a 35 países industrializados e potências petrolíferas, bem como às instituições internacionais de desenvolvimento, convocados em Roma para uma sessão especial sobre a África.

Os 22 países africanos, segundo a FAO, encontram-se numa situação alimentar «crítica», colheitas insuficientes devido à seca em 1983/84, uma erupção particularmente aguda de pes-

te bovina que dizima o gado, um aumento de conflitos armados e a insegurança que provocam o êxodo de milhões de refugiados, enfim, as promessas de ajuda não cumpridas contribuem para explicar a situação.

Na abertura da sessão, Edouard Saouma, director-geral da FAO, estima em cerca de um milhão de toneladas de cereais a ajuda suplementar que a comunidade internacional deveria conceder a esses países. «700 mil toneladas e 76 milhões de dólares são necessários imediatamente para sustentar a situação», afirmou o director da FAO.

As necessidades alimentares desses países, estima a FAO, elevar-se-ão à volta de cinco milhões de toneladas de cereais

este ano: 3,2 milhões de toneladas deverão ser fornecidas pela assistência internacional e 1,8 sendo importada pelos próprios países.

Ainda segundo a FAO, as promessas de engajamento atingem apenas o quinto das necessidades e as entregas efectivas situam-se largamente à baixa das previsões. A FAO citou como exemplo, a Mauritânia, cujas necessidades em cereais para os próximos meses se estimam em 200 mil toneladas. O Programa Alimentar Mundial já entregou cinco mil toneladas, enquanto que 29 mil toneladas prometidas à título de ajuda bilateral, não foram expedidas. Assim, a FAO propôs para este país uma ajuda urgente de 50 mil toneladas.

Aberto círculos de alfabetização em crioulo

Decorreu ontem de manhã no Ministério das Obras Públicas, Construções e Urbanismo a cerimónia oficial de abertura do círculo de alfabetização em crioulo para adultos, a nível nacional.

Presidiu o acto o camarada Ernesto Dias, director das oficinas daquele Ministério, em representação do secretário-geral, camarada Adelino Mano Queta, na presença dos camaradas Maria Emília Vieira, chefe do Departamento de Superação de Professores do MEN e Domin-

gos Gomes, supervisor do Departamento de Alfabetização.

Ao falar da alfabetização, o camarada Lamine Turé, do comité do Partido do Ministério das Obras Públicas, recordou aos trabalhadores a sua importância e vantagens nesta fase de luta em que vivemos. Segundo ele, é uma grande honra beneficiar de um círculo de alfabetização naquele local de trabalho, tendo no entanto, exortado aos trabalhadores a pegarem «teso» nesta tarefa. «Os camaradas têm que trabalhar com afin-

co para provarem que estamos de facto interessados e para que o MEN nos possa dar todo o apoio necessário». — Sublinhou ainda Lamine Turé.

Por sua vez, o camarada Domingos Gomes falou das vantagens da alfabetização em crioulo, como uma fase para passar à língua portuguesa. «Com o tempo, adiantou, a alfabetização será animada noutras línguas, como no Leste em que já se iniciou o processo em fula.»

Em seguida entrevistou a

camarada Emília Vieira que, no seu improviso agradeceu à presença dos trabalhadores em mais um acto que prevê o «combate ao grande mal que vigora entre nós que é o analfabetismo. Para que num futuro próximo possamos acompanhar a evolução, temos que liquidá-lo por completo»

Para encerrar a cerimónia falou o camarada Ernesto Dias, salientando que um país não pode avançar, rumo ao desenvolvimento, com analfabetos.

Entretanto, teve lugar ontem à tarde no jardim-infantil «Titina Silá», em Bissalanca, a abertura solene do círculo de alfabetização destinado ao pessoal daquele internato, num total de 15 mulheres.

Segundo o camarada Alexandre Cuma, supervisor do Departamento de Alfabetização, de momento, só funcionarão estes dois círculos na capital. Em Novembro será aberto o círculo de Cacheu e em Dezembro deste ano os das outras regiões do país

Audiências do Secretário Permanente do CC

O camarada Vasco Cabral, membro do BP do PAIGC e Secretário Permanente do Comité Central do Partido, que regressou de Portugal de uma viagem privada, efectuou uma visita de cortesia ao camarada Primeiro-Ministro Victor Saúde Maria.

Por outro lado, o camarada Secretário Permanente do Comité Central do PAIGC recebeu, em audiência, o camarada Paulo Medina, Secretário-Geral do Ministério de Saúde e Assuntos Sociais, com quem analisou questões relacionadas com a cooperação no domínio da saúde.

Entretanto, no sábado passado, o camarada Vasco Cabral recebeu, em audiência, o camarada Teobaldo Barbosa, membro do Comité Central do PAIGC e Secretário-Geral da JAAC, com quem trocou impressões acerca das reuniões do Secretariado do CC para a Organização e controle.

Igualmente, recebeu o camarada Bartolomeu Pereira, Secretário de Estado de Plano e Cooperação Internacional, com quem analisou problemas relacionados com a planificação económica e cooperação internacional, e também um estudante formado na Roménia, com quem discutiu problemas da vida e organização dos nossos estudantes naquele país.

Delegação do PAIGC nos países socialistas

Uma delegação partidária de alto nível, chefiada pelo camarada Vasco Cabral, membro do Bureau Político do PAIGC e Secretário Permanente do Comité Central do Partido, inicia no próximo dia 29 do corrente mês, uma visita de amizade à República Popular e Democrática da Coreia.

Integram a delegação os camaradas Teobaldo Barbosa, membro do Comité Central do Partido e Secretário-Geral da JAAC e Lamine Cissé, membro do Comité Central do PAIGC e Comandante da Base Aérea.

A partir do dia 10 de Novembro próximo, a mesma delegação, da qual farão parte igualmente os camaradas Mário Mendes, membro do Comité Central do PAIGC e Secretário-Geral da UNTG e Teodora Inácia Gomes, membro Suplente do Comité Central do Partido e Secretária-Geral Adjunta da UDEMU, efectuará uma visita à União das Repúblicas Socialistas Soviéticas e a todos os outros países europeus da Comunidade Socialista.

Fidélis D'Almada em Lisboa

O Ministro dos Negócios Estrangeiros, camarada Fidélis Cabral D'Almada, teve contactos antontem, em Lisboa, com o seu homólogo português, senhor Jaime Gama, com quem tratou de assuntos relacionados com a visita que efectuará ao nosso país de 27 de Novembro a 1 de Dezembro deste ano, acompanhado por

um grupo de empresários portugueses das áreas agro-industrial, agro-alimentar, pescas e madeira.

Saliente-se que esta é a primeira visita que o camarada Fidélis D'Almada faz a Portugal depois de assumir o novo cargo do Ministro dos Negócios Estrangeiros.

1.º Ministro visita sede do Partido

O camarada Victor Saúde Maria, Vice-Presidente do Conselho da Revolução e Primeiro-Ministro, visitou na manhã de ontem o Secretariado do Comité Central do PAIGC, em

Bissau, onde se reuniu com o camarada Vasco Cabral, membro do Bureau Político e Secretário Permanente do Comité Central do PAIGC com quem discutiu problemas ligados com al-

guns quadros do PAIGC e sobre a vinda ao nosso país, em visita de amizade, de delegações de alguns Partidos ami-

Conferência da FAO

O camarada Paulo Correia, Ministro do Desenvolvimento Rural, chefiará a nossa delegação que tomará parte, em Roma, numa Conferência da FAO (Organismo das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação), a realizar-se de 5 a 24 de Novembro próximo.

Para se juntar à delegação guineense, seguiu na semana passada para

a capital italiana, o camarada Jorge Oliveira, director da zona agrícola número dois.

Nesta 22.ª conferência geral da FAO serão discutidos, para além do programa do organismo e o orçamento para o ano 83/84, assuntos relacionados com as pescas, florestas, a situação agrícola mundial e alguns projectos financiados pela FAO.

Paralelamente à conferência, a nossa delegação assistirá a uma reunião com os organismos ligados à ajuda aos países afectados pela seca.

Tropas norte-americanas invadem Granada

A rádio oficial de Granada anunciou, ontem de manhã, a tomada do aeroporto da ilha por tropas estrangeiras, que lançaram um assalto ao amanhecer, momentos antes de interromper as suas emissões.

A rádio lançou um apelo a todos os habitantes da ilha para que «lutem até à morte». Pedeu, igualmente, à população, para bloquear as estradas e entrar a progressão das forças invasoras.

A rádio Livre Granada anunciou, igualmente, que o Conselho Militar Revolucionário,

que tomou o poder no seguimento dos acontecimentos que levou ao derrube do primeiro-ministro Maurice Bishop, lançava um apelo à ajuda de todos os Governos. Ontem, o canal da televisão norte-americana CBS afirmou que tropas vindas de seis Estados das Caraíbas e dos Estados Unidos invadiram a ilha de Granada.

As tropas da Jamaica, da Dominica, da Santa Lúcia, dos Barbados, da Antigua S. Vicente e dos Estados Unidos lançaram um assalto e engajaram-se em ferozes combates, reportou o

correspondente da CBS, em Bridgetown (Barbados), citando a rádio oficial de Granada. Os fuzileiros navais norte-americanos ocuparam o aeroporto de Pearl e acrescentou.

SANCÕES ECONÓMICAS

Entretanto, os países anglófonos das Caraíbas impuseram um bloqueio económico à Granada. Sublinham que, na ausência de toda a declaração de intenção clara dos novos dirigentes de Granada, os 12 países da Comunidade Económica

das Caraíbas (Caricom), decidiram, no domingo, aquando de uma cimeira extraordinária em Trindade, suspender todos os seus acordos comerciais e da sua integração na organização, anunciou o primeiro-ministro de Trindade, George Chambers.

O Presidente norte-americano, Ronald Reagan, anunciou, ontem de manhã, que os Estados Unidos e mais seis países das Caraíbas tinham desembarcado tropas na ilha para «restabelecer a democracia» na Granada.

A invasão de Granada

foi precedida de uma conferência dos chefes de governo da comunidade das Caraíbas (Caricom), na qual os governos da Jamaica, Barbados, Santa Lúcia e Antigua deram o seu consentimento em incluir os seus contingentes militares no corpo intervencionista. As tropas intervencionistas estiveram concentradas nos Barbados, para onde foram enviadas antontem, unidades de fuzileiros navais norte-americanos.

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NO PINTCHA»: AV. DO BRASIL, C.P. 154 — BISSAU

DIRECTOR: António Soares; CHEFE DE REDACÇÃO EM EXERCÍCIO: João Quintino

REDACÇÃO: Aniceto Alves, António Tavares, Baltazar Bebiano, Carolina Morgado, Cristóvão Mango, Fernando Jorge, José Tehalles, Pedro Albino, Simão Abina. MAQUETAGEM: Cândido Camará, Justiniano Mendonça. FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tehudá, Manuel Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.